O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



# BOLETIM DE CONJUNTURA

## BOCA

Ano VI | Volume 18 | Nº 54 | Boa Vista | 2024

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.12595987

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

# SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES BRASILEIROS: UMA REVISÃO DE ESCOPO[1]

*Luma Mirely de Souza Brandão*[2]

*Ester Costa Lima*[3]

*Joice Requião Costa de Santana*[4]

*Artur Gomes Dias Lima*[5]

**Resumo**

A síndrome de burnout (SB) é um fenômeno ocupacional resultante de um estresse crônico relacionado ao contexto laboral que foi mal gerenciado. Os professores estão entre os profissionais mais acometidos, sobretudo, devido à sua exposição constante a condições de trabalho inadequadas. Diante disso, o objetivo deste estudo é mapear a literatura sobre a síndrome de burnout em professores brasileiros. Para isso, foi realizado uma revisão de escopo de dissertações e teses nacionais sobre a SB em professores, por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e do Catálogo de Tese e Dissertação da CAPES. Assim, constatou-se um crescimento no interesse em estudar a SB nos docentes entre os pesquisadores brasileiros, o que possibilita um melhor entendimento sobre esse fenômeno nos professores e amplia a sua discussão e informação. Os resultados mostraram uma predominância de estudos envolvendo professores que lecionam na região sul do país, no ensino básico e público, e que são mulheres. Além disso, constatou-se que o Maslach Burnout Inventory (MBI) foi o instrumento de medição da SB mais utilizado. A prevalência da síndrome de burnout nos professores brasileiros variou entre 1,85% e 85,52%. Essa situação levanta preocupações quanto às condições laborais e à saúde mental desses docentes, o que pode acarretar sérios prejuízos. Adicionalmente, encontrou-se altos índices nas três dimensões da SB: exaustão emocional (25,9%-69,8%), despersonalização (5,4%-55%), e realização profissional (25,8%-71%). Portanto, essa revisão demonstrou o panorama acerca da SB em docentes brasileiros, sintetizando as evidências sobre o tema, identificando características relevantes sobre o que está sendo produzido acerca dessa temática a nível nacional e algumas lacunas desses estudos.

**Palavras-chave**: Docentes; Esgotamento Profissional; Saúde do Trabalhador.

**Abstract**

Burnout syndrome (BS) is an occupational phenomenon resulting from chronic stress related to the work context, which has been poorly managed. Teachers are among the most affected professionals, primarily due to their constant exposure to inadequate working conditions. Given this context, the aim of this study is to map the literature on burnout syndrome in Brazilian teachers. For this purpose, a scoping review of national dissertations and theses addressing BS in teachers was conducted through the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the Catalog of Theses and Dissertations of CAPES. Thus, an increase in interest in studying BS in teachers among Brazilian researchers was observed, which enables a better understanding of this phenomenon in teachers and broadens its discussion and dissemination of information. The results showed a predominance of studies involving teachers who teach in the southern region of the country, in basic and public education, and who are women. Furthermore, it was found that the Maslach Burnout Inventory (MBI) was the most used instrument for measuring burnout syndrome. The prevalence of burnout syndrome among Brazilian teachers ranged from 1.85% to 85.52%. This situation raises concerns about the working conditions and mental health of these teachers, which can lead to serious consequences. Additionally, high levels were found in the three dimensions of BS: emotional exhaustion (25.9%-69.8%), depersonalization (5.4%-55%), and reduced personal accomplishment (25.8%-71%). Therefore, this review demonstrated the panorama regarding BS in Brazilian teachers, synthesizing evidence on the topic, identifying relevant characteristics of what is being produced on this topic at the national level, and highlighting some gaps in these studies.

**Keywords**: Burnout; Occupational Health; Teachers.



[1] O presente trabalho foi realizado com o apoio institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

[2] Doutoranda em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: luminhamyrele@gmail.com

[3] Graduanda em Medicina pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: ester.enfe@gmail.com

[4] Doutoranda em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental pela Universidade do Estado da Bahia. E-mail: luminhamyrele@gmail.com

[5] Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Doutor em Biologia Parasitária. E-mail: agdlima@uneb.br

## INTRODUÇÃO

A síndrome de *burnout* é um fenômeno ocupacional que pode provocar danos, sobretudo, aos trabalhadores, afetando, assim, a sua saúde, o seu bem-estar e a sua qualidade de vida. Adicionalmente, pode ocasionar sérios prejuízos econômicos, organizacionais e de saúde pública. A literatura tem apontado fatores relacionados ao trabalho como um dos principais responsáveis pela predisposição da SB.

A pandemia da COVID-19 evidenciou uma preocupação ainda maior com a saúde ocupacional dos profissionais, sendo ainda mais nítida nos dias atuais. Adicionalmente, o ambiente de trabalho atual caracterizado pela elevada produtividade, pressão, exigência por qualidade e qualificação e competitividade, somado ao imediatismo imposto pelas mídias sociais, torna imprescindíveis estudos sobre essa temática.

No Brasil, as condições de trabalho, descritas na literatura, nas quais os professores estão expostos contribuem significativamente para o esgotamento profissional, com destaque as precárias infraestruturas, escassez de recursos, salas de aulas superlotadas, baixos salários, elevada demanda de trabalho, pressão e responsabilidade, além de exigência por qualificação e atualização. Nota-se que, atualmente, os docentes brasileiros enfrentam uma série de desafios no seu ambiente de trabalho, levantando uma preocupação com a sua saúde.



Nesta perspectiva, particularmente, os professores têm sido um dos profissionais mais afetados pela SB, o que torna de suma importância ter um panorama geral do que se tem estudado sobre esse tema nesses profissionais, sintetizando evidências, destacando características importantes das produções e identificando lacunas. Adicionalmente, realizar estudos que investiguem a saúde mental, em particular o *burnout*, dos professores é fundamental, tendo em vista que afeta a sua saúde, o seu bem-estar e a sua qualidade de vida, além da qualidade do ensino, e, consequentemente, o desempenho dos alunos. Diante do exposto, o objetivo desse estudo é mapear a literatura sobre a síndrome de *burnout* em professores brasileiros.

Para alcançar esse objetivo, uma revisão de escopo de produções acadêmicas no âmbito de mestrado e de doutorado sobre a síndrome de *burnout* em professores brasileiros foi desenvolvida. Esse estudo foi realizado nas bases de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Tese e Dissertação da CAPES, usando o recorte temporal entre 2013-2024, e com coleta de dados entre o ano de 2023 e abril de 2024. Para essa busca, os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram usados: “professores”, “docentes”, “burnout” e “esgotamento profissional”. Essa

revisão foi realizada de acordo com as diretrizes do PRISMA-ScR (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews*).

O presente estudo foi organizado da seguinte forma: introdução, que é o presente tópico, apresentando a temática, a justificativa da pesquisa, o objetivo, o detalhamento metodológico e a caracterização das seções do texto; referencial teórico-conceitual, fundamentando teoricamente esse estudo, abordando sobre conceitos centrais, com ênfase em *burnout* em professores; metodologia, detalhando o percurso utilizado para o desenvolvimento dessa revisão de escopo; resultados, revelando os principais achados das produções incluídas; discussão, apresentando uma análise dos resultados encontrados e articulando com dados provenientes de outras pesquisas; conclusão, sintetizando os principais achados e; referências, listando as fontes bibliográficas citadas nesse estudo.

## REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

A síndrome de *burnout* (SB) é um esgotamento associado ao trabalho e um problema de saúde pública que afeta negativamente não só os trabalhadores, mas também as organizações, governos e sociedade de um modo geral. A SB pode ocorrer em profissionais de qualquer área, porém é frequentemente encontrada em trabalhadores das áreas da saúde e da educação, que enfrentam diariamente situações de alta pressão, responsabilidades e contato direto com pessoas (EDÚ-VALSANIA; LAGUÍA; MARIANO, 2022). Ademais, a prevalência da SB pode ser diferente a depender da região demográfica e da especialidade do profissional (GALANIS *et al*., 2021).



A SB é um esgotamento decorrente de um estresse crônico vinculado ao ambiente de trabalho, que foi mal administrado, podendo ocasionar sérios prejuízos à saúde dos profissionais. É importante destacar que não se refere a um problema pessoal, mas sim como resultado de algumas características da atividade laboral (EDÚ-VALSANIA; LAGUÍA; MARIANO, 2022).

O termo *burnout* foi empregado, inicialmente, por Herbert Freudenberger na década de 1970 (FATHI; GREENIER; DERAKHSHAN, 2021). Freudenberger introduziu o termo na esfera psicológica, referindo-a como um estado de exaustão, fadiga e frustração resultante de uma atividade do trabalho que não corresponde às expectativas esperadas (EDÚ-VALSANIA; LAGUÍA; MARIANO, 2022). Contudo, mais pesquisas nessa área fizeram com que *burnout* fosse conceituada como uma síndrome resultado de uma resposta prolongada a estressores crônicos relacionados ao trabalho, evidenciando mais dois componentes junto com a dimensão da exaustão emocional, são eles: despersonalização e redução da eficácia pessoal (FATHI; GREENIER; DERAKHSHAN, 2021).

Com o advento da pandemia da Doença do Coronavírus 2019 - COVID-19 (SENHORAS, 2021), o *burnout* acometeu e foi intensificado tanto nos profissionais da saúde (PRASAD *et al.*, 2021) quanto da educação, em especial os professores (RIETJENS; TARTUCI; PROCÓPIO, 2024). Os profissionais da saúde ficaram com cargas de trabalho sobrecarregadas para atender aos pacientes com a COVID-19, aumentou a ansiedade, depressão e preocupação quanto aos riscos desse vírus, ou seja, com a pandemia houve uma elevação de problemas de saúde mental nos profissionais da saúde (PRASAD *et al.*, 2021). Durante a pandemia, com o fechamento de locais públicos, como as escolas, os professores precisaram continuar dando aulas, só que agora por meio do ensino remoto, o que ocasionou uma sobrecarga de trabalho e, consequentemente, aumentou as chances desses profissionais terem problemas psicossociais, elevando, assim, a probabilidade dos professores terem *burnout* (RIETJENS; TARTUCI; PROCÓPIO, 2024).

Em relação à COVID-19 e ao *burnout*, Galanis *et al*. (2021) destacaram que os principais fatores de risco que elevaram a SB dos enfermeiros durante o período dessa pandemia foram: carga de trabalho desses profissionais que foi maior, sobretudo, nas áreas de quarentena; ambiente de trabalho que oferecia muito risco; inadequação e insuficiência dos materiais, dos recursos e de profissionais nos hospitais e; apoio social que foi reduzido.



Os professores foram um dos profissionais que durante a pandemia da COVID-19 sofreram com fatores estressores, que conduziram a problemas de saúde, como a SB. As elevadas taxas de *burnout* causaram uma escassez de docentes em muitas localidades. Contudo, é importante frisar que antes dessa pandemia os professores já estavam abandonando o ensino. Esse esgotamento profissional dos professores além de maléfico para esses trabalhadores, também é para os alunos. Isso porque, esse elevado índice da SB está associado ao insucesso e à ausência de motivação dos alunos. Madigan e Kim (2021) também evidenciam o impacto negativo que esse esgotamento profissional pode provocar no desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

Ao passo que os docentes foram retornando para a sala de aula, diversos foram os desafios que precisaram superar, no qual acabaram por influenciar no esgotamento desses profissionais (PRESSLEY, 2021). Pressley (2021) evidencia que a ansiedade decorrente da pandemia da COVID-19 predispôs a ansiedade pela nova forma e demandas de ensino e pelas comunicações com os pais. Assim, os professores precisaram enfrentar os níveis de estresses decorrentes das novas e de muitas demandas que esse contexto pandêmico provocou na sua atuação profissional, uma vez que demonstraram elevados níveis de estresses com as exigências e as ansiedades causadas por esse cenário na educação.

De acordo com Madigan e Kim (2021) a SB é formada por três dimensões, são elas: exaustão emocional, despersonalização e eficácia reduzida. A literatura tem relacionado a regulação emocional e

o esgotamento do professor. Nesse sentindo, os docentes têm menos chances de apresentar exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal quando conseguem controlar de maneira mais eficaz as suas emoções (FATHI; GREENIER; DERAKHSHAN, 2021).

A exaustão emocional está relacionada à sobrecarga e à exaustão do profissional em decorrência do trabalho (MADIGAN; KIM, 2021). Nesse sentindo, na dimensão exaustão emocional, o trabalhador se sente esgotado devido ao empenho psicológico exercido no ambiente laboral, além da sensação de desgaste, de cansaço, de fadiga e de baixa energia (EDÚ-VALSANIA; LAGUÍA; MARIANO, 2022). Essa dimensão representa um sentimento de vazio emocional da pessoa em razão de conflitos, tensões, excesso de carga de trabalho e de estressores ligados ao trabalho. Com isso, os profissionais podem se sentir sempre sem energia e cansados, não conseguindo, assim, superar os desafios que encontram diariamente no trabalho (FATHI; GREENIER; DERAKHSHAN, 2021). Uma característica dessa manifestação é o problema em se adaptar ao ambiente laboral, visto que sua energia emocional não é suficiente para encarregar-se das atividades do trabalho (EDÚ-VALSANIA; LAGUÍA; MARIANO, 2022).

A despersonalização está associada a uma reação impessoal quanto às pessoas que estão ao seu redor (MADIGAN; KIM, 2021). Segundo Edú-Valsania *et al*. (2022, p. 3), é "a componente interpessoal do *burnout*". Como consequência, os trabalhadores acabam se distanciando, sendo indiferentes e despreocupados com o seu trabalho e com os indivíduos presentes nesse ambiente laboral, causando, assim, a sua irritabilidade, ausência de idealismo e evitação de interações interpessoais (EDÚ-VALSANIA; LAGUÍA; MARIANO, 2022). Nesse sentindo, a despersonalização está relacionada ao sentimento de indiferença quanto aos indivíduos e à profissão, ou seja, as pessoas despersonalizadas acabam tendo negatividade quanto ao seu trabalho e às pessoas que se relaciona no ambiente laboral (FATHI; GREENIER; DERAKHSHAN, 2021).



A eficácia reduzida está ligada ao profissional ter sentimentos de não ser competente, de não ser bem-sucedido (MADIGAN; KIM, 2021) e de ser menos produtivo no trabalho (FATHI; GREENIER; DERAKHSHAN, 2021). Em relação a essa dimensão, o trabalhador questiona se de fato tem capacidade para realizar seu trabalho de forma eficaz, apresentando, assim, uma predisposição maior em ter uma visão negativa dos seus próprios desempenhos. Isso acaba influenciando na execução de suas tarefas laborais, com uma redução na sua produtividade e habilidades para o trabalho (EDÚ-VALSANIA; LAGUÍA; MARIANO, 2022).

Madigan e Kim (2021) evidenciam que o *burnout* parece ser comum entre os professores. Isso porque, os docentes precisam enfrentar diversas demandas no decorrer de sua jornada laboral. As dimensões do *burnout* foram abordadas contextualizando com o ensino, ou seja, "[...] as dimensões do

*burnout* representam a exaustão emocional decorrente das atividades de ensino, o desenvolvimento de atitudes negativas em relação aos alunos e a redução da sensação de realização em relação à docência" (MADIGAN; KIM, 2021, p. 3). A SB pode acarretar consequências negativas para os docentes, por exemplo, baixo comprometimento com o trabalho, saúde física e mental piorada, ausência na sala de aula e diminuição na eficácia de atividades desenvolvidas em sala de aula (MADIGAN; KIM, 2021).

Nessa perspectiva, a exaustão emocional irá fazer com que o professor tenha sentimento de esgotamento, por exemplo, não tendo mais energia para estar em sala de aula nem mais um dia. A despersonalização irá elevar o conflito interpessoal com alunos, com as pessoas da equipe de trabalho e, devido a isso, pode querer se retirar para que esse conflito reduza. A realização reduzida pode diminuir a motivação e autoestima desse profissional, ou seja, pode estar associada a avaliações de desempenho. À vista disso, o professor pode querer desistir da sua profissão em virtude da SB (MADIGAN; KIM, 2021).

De acordo com Fathi e colaboradores (2021), a SB é predominante em profissionais da área da educação em razão da responsabilidade e da natureza do ser professor, esses profissionais têm altos índices de esgotamento profissional. Esses autores destacam que a literatura associa essa elevada taxa de ocorrência de *burnout* em docentes, em especial, com aspectos próprios do contexto educacional, com destaque: ao estresse ligado ao próprio trabalho; ao apoio que não é suficiente; aos alunos não se comportarem bem e; a ter que desenvolver diversos papéis.



O fator psicológico autoeficácia também prejudica a capacidade dos docentes em enfrentar os estressores diários decorrentes da profissão, sendo reconhecido pela literatura a relação entre *burnout* e esse fator nos docentes (FATHI; GREENIER; DERAKHSHAN, 2021). Assim, as crenças dos professores sobre as suas próprias competências na realização de atividades de ensino ajudam os professores a se tornarem menos propensos ao esgotamento. Os autores revelam uma correlação entre o ensino reflexivo e o esgotamento dos professores, sendo essa negativa.

Fathi e colaboradores (2021) destacam três variáveis psicológicas que podem impactar os seus resultados e que estão relacionadas ao *burnout* nos professores, são elas: autoeficácia, reflexão e estratégias de regulação emocional dos docentes. Logo, em decorrência dessas variáveis, os professores podem sofrer *burnout* e, consequentemente, serem afetados de forma negativa, desenvolvendo um mal trabalho, tendo desgaste e sofrimento psicológico.

A síndrome de *burnout* pode provocar graves danos na vida profissional e pessoal dos trabalhadores, nas organizações, na economia e na saúde pública, sobretudo nos países mais afetados. Essas consequências podem ser psicológicas, físicas, comportamentais e organizacionais. Contudo, nem

sempre há a presença de todas essas consequências nos trabalhadores (EDÚ-VALSANIA; LAGUÍA; MARIANO, 2022).

Bakker *et al*. (2023) apontam que o *burnout* está relacionado com problemas de saúde, havendo evidências empíricas demonstrando que esse esgotamento pode resultar em problemas de saúde. Devido a esses efeitos não serem momentâneos e não desparecem com rapidez, é preocupante os desfechos que o *burnout* pode acarretar à saúde do profissional. Os indivíduos com a SB podem ter fadiga crônica e diminuir a energia ao realizar as suas atividades, uma vez que estão esgotados. Ademais, esses autores destacam vários problemas que a SB pode provocar na saúde dos profissionais, tais como: dificuldades para dormir, dores de cabeça, mortalidade, alterações hormonais, infecções respiratórias, problemas gastrointestinais, doenças cardiovasculares, dentre outros. No que diz respeito à saúde física, pesquisas evidenciam que os trabalhadores que apresentam elevados níveis de *burnout* estão mais suscetíveis a uma série de problemas de saúde física (EDÚ-VALSANIA; LAGUÍA; MARIANO, 2022).

A maneira e a progressão que essas consequências psicológicas, físicas e comportamentais se apresentam variam entre os trabalhadores. Nesta perspectiva, quatro níveis de *burnout* (leve, moderado, grave e extremo) foram descritos na literatura. É crucial evidenciar que trabalhadores acometidos pelo *burnout* podem exercer influência sobre os outros profissionais da mesma organização, tendo o potencial de desencadear um "efeito de contágio", criando, assim, um ambiente de trabalho negativo. Trabalhadores da área da educação, particularmente professores, e da saúde têm sido os grupos mais afetados por esse efeito contágio (EDÚ-VALSANIA; LAGUÍA; MARIANO, 2022).



A literatura acerca da temática aponta que a síndrome de *burnout* é desencadeada pela exposição dos trabalhadores a determinadas condições de trabalho. A ausência de apoio social no ambiente laboral, tanto por parte de colegas de trabalho quanto de supervisores, e os conflitos internos entre os trabalhadores são outros elementos que têm sido considerados fatores significativos desencadeadores do esgotamento (EDÚ-VALSANIA; LAGUÍA; MARIANO, 2022).

Devido a todos os problemas que o *burnout* pode acarretar a saúde e na vida dos profissionais, é crucial motivar os trabalhadores por meio de recompensas, que nem sempre precisam ser de natureza financeira, tais como, valorização da realização de um trabalho bem executado e maior flexibilidade de tempo (EDÚ-VALSANIA; LAGUÍA; MARIANO, 2022).

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de escopo de produções acadêmicas que busca investigar os estudos no âmbito de mestrado e de doutorado sobre a síndrome de *burnout* em professores brasileiros. A revisão de escopo proporciona uma síntese do conhecimento utilizando uma abordagem sistemática, a fim de

mapear evidências sobre um determinado campo temático. Essa revisão possibilita a identificação de conceitos relevantes, teorias, fontes e lacunas no conhecimento (TRICCO *et al.*, 2018), além de proporcionar uma visão completa de evidências existentes (CARDINS *et al.*, 2024) Esse estudo foi realizado de acordo com as diretrizes do PRISMA-ScR (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews*).

A pergunta norteadora desse estudo é: O que se tem pesquisado no Brasil sobre a síndrome de *burnout* em professores brasileiros? A fim de obter respostas a essa pergunta, buscou-se a maior quantidade de dissertações e teses brasileiras que tratassem sobre essa temática. Para isso, estratégias de buscar foram realizadas nas bases de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Tese e Dissertação da CAPES (Quadro 1), que são as principais bases de dados brasileiras de produções no âmbito de mestrado e de doutorado. Nessas buscas, foram utilizados os descritores “professores”, “docentes”, “burnout” e “esgotamento profissional”, selecionados com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. O operador booleano “OR” foi usado para combinar palavras dentro de um mesmo grupo e o “AND” de grupos distintos.



O recorte temporal entre 2013-2024 foi utilizado nesse estudo, uma vez que produções de dissertações e teses até 2012 não estão disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, pois são anteriores a plataforma sucupira. As buscas nas bases de dados selecionadas ocorreram no período 2023 e abril de 2024, e foram realizadas por dois pesquisadores.

Os critérios de inclusão utilizados para seleção dessas produções foram: dissertações e teses indexadas nas bases de dados selecionadas; produções disponíveis integralmente nessas bases de dados e; dissertações e teses que abordassem sobre a síndrome de *burnout* nos professores. Os critérios de exclusão foram: dissertações e teses que não concediam acesso completo; produções que não foram desenvolvidas com professores brasileiros; produções exclusivamente de revisão de literatura e; produções que não estavam associadas à temática.

**Quadro 1- Estratégias de buscas realizadas nas bases de dados pesquisadas**

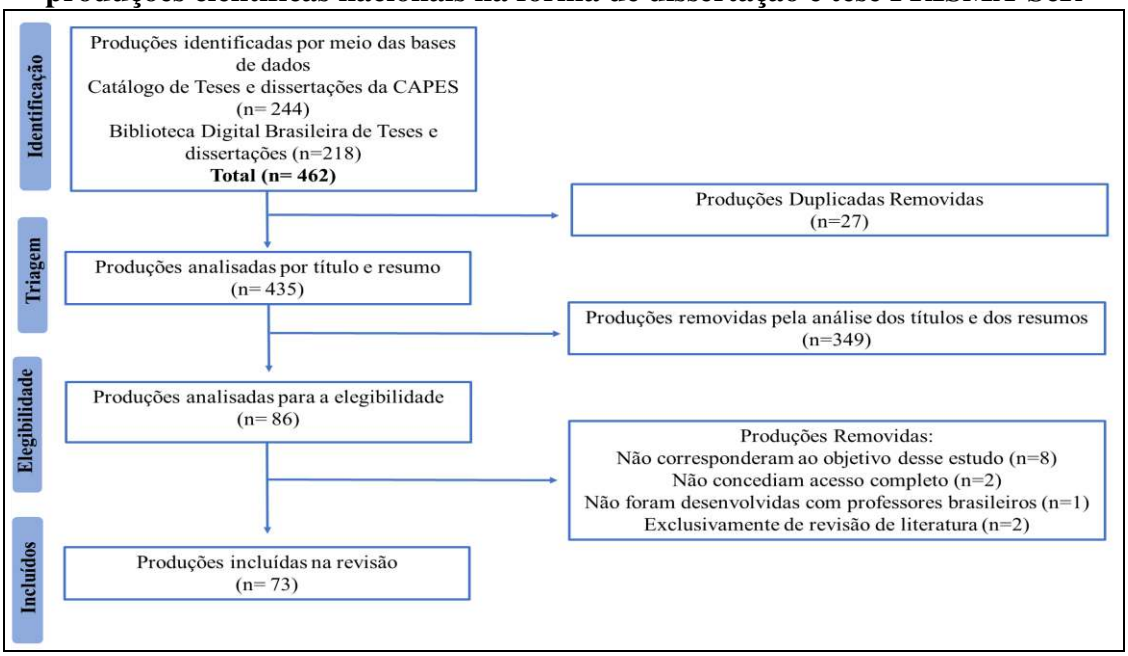
| Base de dados | Descritores de busca |
|---|---|
| Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) | Todos os campos: "*Burnout*" OU "Esgotamento profissional" E "Professor" OU "Docente"" |
| Catálogo de Tese e Dissertação da CAPES | "*burnout*" OR "esgotamento profissional" AND "professor" OR "docente" |

Fonte: Elaboração própria.

As produções identificadas depois da busca inicial foram importadas para o *Mendeley Desktop*®, sendo consideradas uma única vez quando duplicadas. Inicialmente, os títulos e resumos dessas

produções foram analisados por dois pesquisadores e, então, selecionados os trabalhos em que os títulos e resumos estavam relacionados a temática. Em seguida, esses trabalhos foram analisados com bases nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, a fim de descartar os que não estavam associados à temática, não atendiam aos critérios de inclusão ou se enquadravam em algum critério de exclusão. Assim, os que eram potencialmente relevantes foram recuperados na íntegra, e, posteriormente, foram meticulosamente analisados e selecionados. O processo de seleção dessas produções foi demonstrado no fluxograma (Figura 1), seguindo as etapas recomendadas pelo PRISMA: identificação, triagem, avaliação de elegibilidade e inclusão (CARDINS *et al.*, 2024; BACCIN; TRENTIN; QUINTANA, 2023; ASSUNÇÃO; THOMÉ, 2023; SOUSA; ARAÚJO, 2021; TRICCO *et al.*, 2018).

**Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção das produções científicas nacionais na forma de dissertação e tese PRISMA-ScR**




Fonte: Elaboração própria.

Os seguintes dados foram extraídos e organizados em uma planilha do aplicativo *Excel*: tipos de produção; distribuição das publicações ao longo do tempo; instituições de ensino em que a pesquisa foi realizada; regiões do Brasil que os professores pesquisados atuavam; nível de escolaridade (ensino básico e/ou superior) que esses professores lecionavam; tipo de instituição (pública ou privada) que os docentes trabalhavam; amostra dos estudos; instrumentos de coletas de dados utilizados para medição de *burnout*; prevalência da síndrome de *burnout* nos professores brasileiros; palavras-chave citadas nas produções e; os principais resultados. Esses dados foram extraídos e organizados por dois pesquisadores, a fim de diminuir a probabilidade de erros e vieses.

**RESULTADOS**

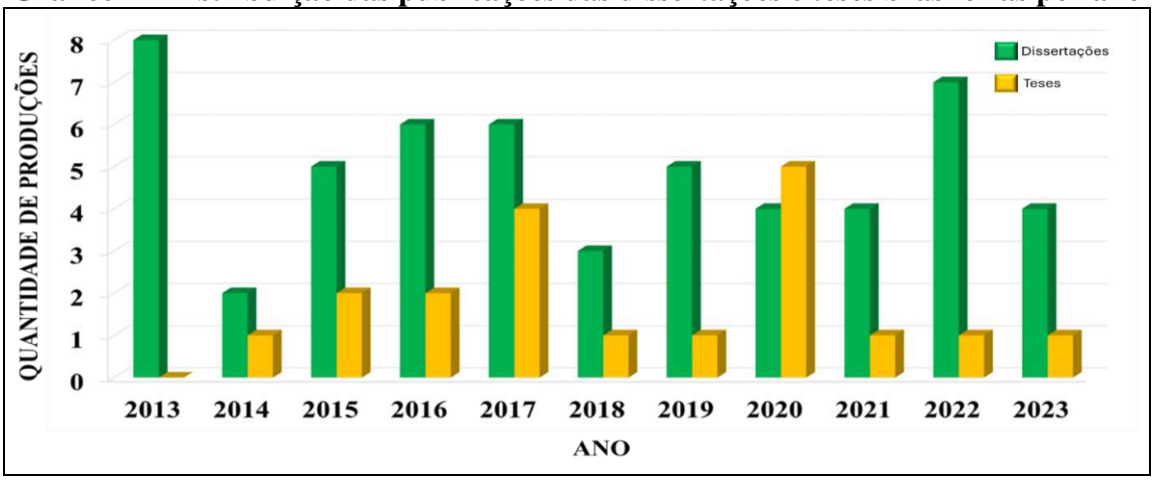
Inicialmente, foram encontradas 462 teses e dissertações nacionais, em que 244 estavam disponíveis na base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e 218 na BDTD. Nesse primeiro momento, foram considerados todos os trabalhos disponíveis com a combinação de termos utilizada. Devido à duplicidade, 27 produções foram removidas, restando um total de 435. Dentre essas 435 produções, 349 foram removidas após análise dos títulos e dos resumos, restando 86 produções. Dessas produções, 13 foram excluídas devido os seguintes motivos: 8 não corresponderam ao objetivo dessa revisão; 2 não concediam acesso completo a produção; 1 não foi desenvolvido com professores brasileiros e 2 eram exclusivamente de revisão de literatura. Assim, um total de 73 produções científicas foram incluídas na revisão. Dentre essas produções, houve uma predominância no número de dissertações em relação às teses, o correspondente a 54 dissertações (aproximadamente 74%) e 19 teses (em torno de 26%). Ressalta-se que o recorte temporal utilizado nesse estudo foi entre 2013-2024, tendo em vista que produções até 2012 são anteriores a plataforma sucupira, não estando, assim, disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.



O gráfico 1 demonstra a distribuição das produções de dissertações e teses nacionais selecionadas por ano. Percebe-se que metade das dissertações foram defendidas e indexadas nas bases de dados selecionadas nos anos de 2013 (14,8%), 2016 (11,1%), 2017 (11,1%) e 2022 (13%). Em relação às teses, houve um maior número nos anos de 2017 (21%) e 2020 (26,3%), o que juntas correspondem a cerca de 47,3% dessas produções. Diferentemente das dissertações que continham em todos os anos (2013-2023), apenas em 2013 não foram encontradas teses. No ano de 2024, não foram selecionadas nenhuma dissertação e tese, tendo em vista que não correspondiam ao objetivo desse estudo e tão pouco se enquadravam nos critérios de inclusão. Entretanto, como as buscas nas bases de dados foram realizadas até abril de 2024, é possível que surjam novas produções nesse ano, uma vez que ainda resta tempo para que novas teses e dissertações sejam defendidas e indexadas nas bases de dados utilizadas.

Quanto às instituições onde as dissertações e teses foram desenvolvidas, observou-se que uma grande quantidade de universidades realizou estudos sobre a SB em professores brasileiros, totalizando 38 universidades. A Tabela 1 demonstra as instituições brasileiras que realizaram estudos de mestrado e de doutorado com essa temática, bem como a quantidade dessas produções. Notou-se, então, que a Universidade Estadual de Londrina (UEL) foi a que apresentou um maior número dessas produções científicas com um total de 8 (aproximadamente 11%), seguida da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com 5 (cerca de 6,8%).

**Gráfico 1 - Distribuição das publicações das dissertações e teses brasileiras por ano**




Fonte: Elaboração própria.

**Tabela 1- Relação das instituições brasileiras em que as dissertações e teses tratando sobre a síndrome de *burnout* em professores brasileiros foram desenvolvidas**

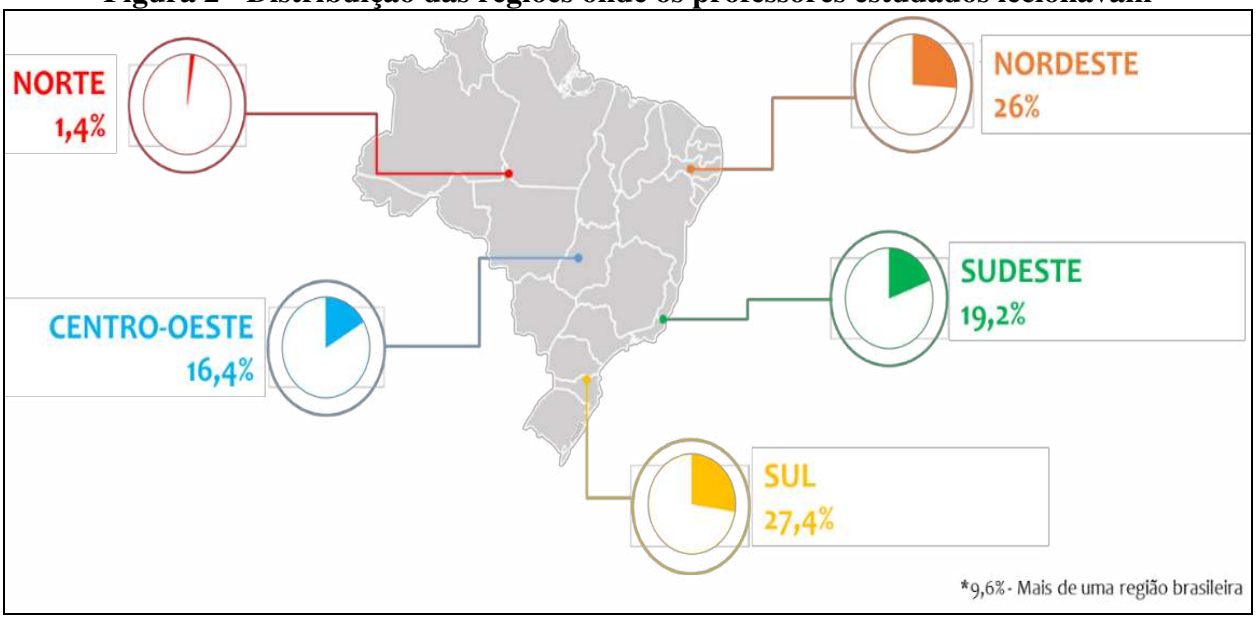
| Instituição (sigla) | Quantidade de dissertações | Quantidade de teses | Total |
|---|---|---|---|
| Universidade Estadual de Londrina (UEL) | 5 | 3 | 8 |
| Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) | 1 | - | 1 |
| Universidade de São Paulo (USP) | 1 | 2 | 3 |
| Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) | 2 | 2 | 4 |
| Universidade Estadual do Ceará (UECE) | 1 | - | 1 |
| Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) | 3 | 2 | 5 |
| Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) | 1 | 1 | 2 |
| Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) | 2 | - | 2 |
| Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) | 2 | 1 | 3 |
| Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) | 1 | - | 1 |
| Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) | 2 | 1 | 3 |
| Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) | 3 | - | 3 |
| Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) | 3 | - | 3 |
| Universidade Federal da Paraíba (UFPB) | - | 3 | 3 |
| Universidade Federal do Piauí (UFPI) | 1 | - | 1 |
| Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) | 2 | - | 2 |
| Universidade Federal do Maranhão (UFMA) | 1 | - | 1 |
| Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) | 1 | - | 1 |
| Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) | 2 | - | 2 |
| Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) | 2 | - | 2 |
| Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) | 2 | - | 2 |
| Universidade Federal da Bahia (UFBA) | 1 | 1 | 2 |
| Universidade Federal do Rio Grande (FURG) | 1 | - | 1 |
| Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO) | 1 | - | 1 |
| Universidade de Fortaleza (UNIFOR) | 1 | - | 1 |
| Universidade Federal do Pará (UFPA) | 1 | - | 1 |
| Universidade Federal de Uberlândia (UFU) | 1 | 1 | 2 |
| Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR) | 1 | - | 1 |
| Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) | 1 | - | 1 |
| Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) | 1 | - | 1 |
| Universidade Federal do Rio de Janeiro (URFJ) | 1 | - | 1 |
| Universidade Federal de Sergipe (UFS) | 1 | 1 | 2 |
| Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) | 1 | - | 1 |
| Universidade de Taubaté (UNITAU) | 1 | - | 1 |
| Universidade de Franca (UNIFRAN) | - | 1 | 1 |
| Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) | 1 | - | 1 |
| Universidade Franciscana (UFN) | 1 | - | 1 |
| Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) | 1 | - | 1 |
| **TOTAL** | **54** | **19** | **73** |

Fonte: Elaboração própria.

Em relação às regiões do Brasil em que os professores estudados atuavam, verificou-se que a maioria das dissertações e teses (aproximadamente 27,4%) foi desenvolvida com professores da região Sul, seguida da região Nordeste (26%) e Sudeste (cerca de 19,2%), conforme ilustrado na Figura 2. Em contrapartida, a minoria desses estudos (em torno de 1,4%) foi desenvolvida na região Norte. Das pesquisas selecionadas, apenas sete estudos (9,6%) foram desenvolvidos com docentes de várias regiões do Brasil.

Quanto à amostra de professores desses estudos, percebeu-se que houve uma variação significativa (n= 4 a n= 3.717), com uma média de aproximadamente 318 docentes e totalizando mais de 22,8 mil professores brasileiros estudados. Em mais de 90% dessas pesquisas houve uma predominância de professores do gênero feminino.

**Figura 2 - Distribuição das regiões onde os professores estudados lecionavam**




Fonte: Elaboração própria.

Em relação ao nível de ensino abordado nos estudos, observou-se que mais da metade foi conduzida com professores atuantes na educação básica, representando em torno de 56,2% do total, conforme Tabela 2. Os estudos realizados com professores do ensino superior representaram aproximadamente 37% do total, e alguns consideraram tanto professores do ensino superior quanto do ensino básico, totalizando 6,8%. No que se refere ao tipo de instituição, houve uma predominância de pesquisas com professores que lecionam na rede pública, totalizando cerca de 58,9% do total (Tabela 2). Por outro lado, pouco se tem pesquisado sobre a SB exclusivamente em professores do ensino privado, correspondendo a 8,2%.

**Tabela 2 - Nível de ensino e tipo de instituição das produções selecionadas**

| **Nível de ensino** | **n (%)** |
|---|---|
| Ensino básico | 41 (56,2%) |
| Ensino superior | 27 (37%) |
| Ensino básico e superior | 5 (6,8%) |
| **Tipo de instituição** | **n (%)** |
| Pública | 43 (58,9%) |
| Privada | 6 (8,2%) |
| Pública e privada | 24 (32,9%) |

Fonte: Elaboração própria.

Os instrumentos de medição de *burnout* utilizados nos estudos selecionados foram: *Maslach Burnout Inventory* (MBI), *Cuestionario para la Evaluación del Sindrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT), *Oldenburg Burnout Inventory* (OLBI), entrevistas, Escala de Caracterização do *Burnout* (ECB), Inventário da Síndrome de *Burnout* (ISB), Escala Brasileira de *Burnout* (EBB), *Cuestionário Breve de Burnout* (CBB), *Copenhagen Burnout Inventory* (CBI) e Escala de Saúde Mental, além de um questionário elaborado pelos próprios pesquisadores, conforme Tabela 3. Apesar de vários instrumentos terem sido usados, constatou-se que mais de 65% das pesquisas utilizaram o questionário MBI.



**Tabela 3 - Instrumentos de avaliação de *burnout* usados nas produções científicas**

| **Instrumento de medição de *burnout*** | **n (%)** |
|---|---|
| *Maslach Burnout Inventory* (MBI) | 48 (65,8%) |
| *Cuestionario para la Evaluación del Sindrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT) | 11 (15%) |
| *Oldenburg Burnout Inventory* (OLBI) | 2 (2,7%) |
| Entrevistas | 3 (4,1%) |
| Escala de Caracterização do *Burnout* (ECB) | 2 (2,7%) |
| Inventário da Síndrome de *Burnout* (ISB) | 2 (2,7%) |
| Escala Brasileira de *Burnout* (EBB) | 1 (1,4%) |
| *Cuestionário Breve de Burnout* (CBB) | 1 (1,4%) |
| *Copenhagen Burnout Inventory* (CBI) | 1 (1,4%) |
| Escala de Saúde Mental | 1 (1,4%) |
| Questionário elaborado pelos pesquisadores | 1 (1,4%) |

Fonte: Elaboração própria.

Ao se tratar da prevalência da síndrome de *burnout* nos professores brasileiros, notou-se que foi variável entre os docentes estudados, de um mínimo de 1,85% a um máximo de 85,52%. Adicionalmente, grande parte dos estudos revelaram elevados índices nas dimensões exaustão emocional (25,9%-69,8%), despersonalização (5,4%-55%) e realização profissional (25,8%-71%).

Após analisar as palavras-chave das 73 dissertações e teses, foi possível criar uma nuvem de palavras com as mais frequentemente citadas nessas produções científicas, como pode ser observado na Figura 3. O tamanho das palavras variou de acordo com a quantidade de citações nas palavras-chave, isto significa que quanto mais foi citada ao longo das produções, maior foi seu tamanho na nuvem de

palavras. Assim, verificou-se que as palavras mais usadas foram: síndrome de *burnout*, *burnout*, professores, docentes, esgotamento profissional, estresse laboral e saúde do trabalhador.

**Figura 3 - Palavras mais utilizadas como palavras-chave nas dissertações e teses selecionadas**




Fonte: Elaboração própria.



## DISCUSSÃO

### Distribuição das produções ao longo do tempo

O presente estudo evidenciou que, ao longo dos 11 anos (2013-2024), de modo geral, ocorreu um maior interesse e/ou preocupação entre os pesquisadores brasileiros em estudar a síndrome de *burnout* nos professores, o que é relevante, especialmente devido a esses trabalhadores estarem entre uma das categorias mais afetadas por esse fenômeno (SOUZA; CARBALLO; LUCCA, 2023). Além disso, possibilita a ampliação da divulgação, da informação e do conhecimento da SB, especialmente em professores brasileiros. Isso contribui não apenas para compreender melhor essa síndrome nesses profissionais, mas também para agir por meio de medidas de intervenções, a fim de prevenir e minimizar a sua prevalência, tendo em vista que, em todos os níveis de ensino, está ocorrendo um aumento na prevalência da SB nos docentes (SOUZA; CARBALLO; LUCCA, 2023). Nesse cenário, essa profissão tem sido apontada como uma das mais estressantes (LIMA; PALOSKI, 2024; DIEHL; MARIN, 2016), especialmente no Brasil (AZEVEDO *et al.*, 2023). Contudo, Rietjens e colaboradores (2024) destacam que há uma premência por estudos que tratam sobre a síndrome de *burnout* em

profissionais da área da educação, especialmente professores, uma vez que a grande maioria dos estudos que tratam sobre a SB é referente às áreas médica e psiquiátrica.

**Instituições de ensino e nível de ensino**

Os 73 estudos incluídos nesta revisão foram realizados em inúmeros e distintos programas de pós-graduação de universidades brasileiras, o que sugere que os pesquisadores brasileiros têm dado uma atenção significativa a essa temática e, consequentemente, ampliam as discussões e o entendimento desse fenômeno nesses profissionais.

Apesar da grande maioria dos estudos terem sido realizados com professores da educação básica, foi de suma importância pesquisas com diferentes níveis da educação (ensino básico e/ou superior), sobretudo, devido em ambos os níveis serem identificados um aumento na prevalência de *burnout* nos professores (SOUZA; CARBALLO; LUCCA, 2023). Embora nesses níveis haja semelhanças, entender esse fenômeno ocupacional nos diferentes níveis de ensino amplia a sua compreensão, tendo em vista que para cada um o ambiente de trabalho e o exercício do magistério se distinguem (DAVOGLIO; LATTNIN; BALDISSERA, 2015).



Embora a educação superior não tenha sido o nível de ensino mais pesquisado, os docentes do ensino superior no Brasil atuam no ensino, na gestão, na pesquisa e na extensão (AQUINO; MONTE, 2023), que resulta no sobrecarregamento desses profissionais com uma elevada quantidade de responsabilidades (SOUZA *et al.*, 2017). Adicionalmente, há grandes expectativas para que esses professores desenvolvam pesquisas de alta qualidade (SOUZA; CARBALLO; LUCCA, 2023). Contudo, nos últimos anos tem ocorrido significativos cortes financeiros na área da pesquisa, dificultando o trabalho do docente, sobretudo, da rede pública, visto que são responsáveis por grande parte das pesquisas no Brasil (SCHLESENER; LIMA, 2021). Nesse sentido, um estudo desenvolvido por Rietjens e colaboradores (2024) revelou que o trabalho e a vida dos professores são afetados pela pressão por resultados, o que faz com que o estresse seja uma realidade prevalente nessa profissão. Além disso, evidenciaram que as condições estressoras, que já existiam, foram potencializadas pela pandemia da COVID-19. Nesse sentido, Lima e Paloski (2024) evidenciam a importância de tratar sobre questões de saúde mental de professores do ensino superior, devido principalmente a sintomas que esses docentes podem sofrer, tais como: depressão, estresse e ansiedade.

O maior foco dado aos estudos envolvendo docentes do ensino público pode ser atribuído as situações que esses profissionais são expostos diariamente no seu ambiente de trabalho, a saber: elevada demanda de trabalho (CAMPOS; VÉRAS; ARAÚJO, 2020), sala de aulas superlotadas (SOUZA;

CARBALLO; LUCCA, 2023), precarização da infraestrutura, baixa remuneração (SOUZA *et al.*, 2017), desvalorização (SOUZA; SILVA; NAKADAKI, 2017), falta de reconhecimento e apoio social, indisciplina dos alunos, ausência de recursos, assédio moral (SOUZA; CARBALLO; LUCCA, 2023), ausência de segurança nas instituições de ensino (ARRAZ, 2021), dentre outros aspectos. Diante disso, alguns desses fatores têm contribuído para o abandono da docência (FAVATTO; BOTH, 2019).

Luz e Lisbôa (2022) destacam o acúmulo de função do professor, em que além de ensinar precisa contribuir ativamente para a gestão e o planejamento, bem como atender as demandas das famílias e da comunidade. Nesta perspectiva, estudos sugerem que o cenário atual do ensino superior público brasileiro tem afetado a saúde desses profissionais. Isso pode ser resultado da precarização do trabalho dos docentes nas universidades públicas brasileiras (SOUZA *et al.*, 2017). Para Souza e colaboradores (2023), essa precarização do professor pode conduzi-los a exaustão física e mental. Além disso, a profissão docente é abarcada por uma série de desafios e responsabilidade que comprometem a sua saúde, sobretudo, mental (LUZ; LISBÔA, 2022).

Embora os fatores relacionados ao trabalho estejam entre um dos principais responsáveis pela SB (SOUZA; CARBALLO; LUCCA, 2023), percebe-se que poucas dissertações e teses investigaram isso. O que evidencia a premência por estudos que busquem associar a relação desses fatores com a SB em professores, a fim de compreender melhor as causas dessa síndrome e, assim, possam investir em medidas preventivas e/ou mitigadoras, promovendo, assim, a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida. Além de melhorar a produtividade, desempenho no trabalho e as relações com seu ambiente de trabalho e a sociedade. Identificar esses fatores associados ao ambiente de trabalho torna-se fundamental para o direcionamento para estratégias de prevenção e intervenções eficazes (LIMA; DOMINGUES JUNIOR; GOMES, 2023)



Outro ponto relevante a ser destacado é a constatação de que poucos estudos nacionais indexados nas bases de dados selecionadas abordaram a SB entre professores do ensino especial. O que indica uma carência de produções a níveis de mestrado e doutorado brasileiras nesses profissionais. Inclusive, um estudo de revisão integrativa também elucidou a escassez de estudos que analisam a SB em professores que atuam na educação especial (ARRAZ, 2021). Assim, é preciso que haja mais estudos que façam essa investigação, tendo em vista, sobretudo, que o ensino especial apresenta algumas características distintas, a saber: aprendizado e desempenho heterogêneos dos estudantes; demandas diversas e individualizadas dentro da sala de aula; elevada responsabilidade; atenção constante (BRAUN; CARLOTTO, 2014), dentre outros fatores. Nesse sentido, Arraz (2021) destaca que esses docentes estão expostos a uma sobrecarga psicológica maior.

**Regiões brasileiras de atuação dos professores**

A maioria dos estudos incluídos nessa revisão foi desenvolvido com docentes que lecionavam nas regiões Sul e Sudeste. Esta predominância de teses e de dissertações nessas regiões, totalizando juntas quase metade (46,6%) das produções, pode ser atribuída ao fato de que a maioria dos estudantes de doutorado e mestrado está concentrada nessas áreas do Brasil (BRASIL, 2023). Por outro lado, a quantidade reduzida de estudos com professores da região Norte pode ser resultado da menor concentração desses estudantes matriculados nessa localização (BRASIL, 2023a). Esses dados revelam a necessidade por mais pesquisas que investiguem a SB entre os professores da região Norte do Brasil. Estudar a SB em professores em todas as regiões brasileiras é fundamental, visto que, como preceituam Galanis e colaboradores (2021), pode haver diferença na prevalência da SB nas regiões demográficas.

**Amostra de professores**

A predominância de professores do gênero feminino nos estudos incluídos nessa revisão pode estar relacionada à questão histórica, tendo em vista que essa carreira era uma das poucas opções disponíveis para as mulheres no passado (TABELEÃO, 2011). Nesse sentido, Penafiel e colaboradores (2019) apontam que a entrada das mulheres no mercado de trabalho e as conquistas femininas no campo legal resultaram de lutas que abriram caminho para a ocupação de novos espaços, sendo o campo escolar um desses espaços. Assim, as mulheres começaram a exercer uma posição dominante na carreira do magistério.



Para Oliveira e colaboradores (2021, p. 5) é “uma classe predominantemente feminina”. Em particular, de acordo com dados do censo escolar de 2023, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), na educação básica, a maioria dos docentes é do gênero feminino, o correspondente a cerca de 79,5% do total de professores (BRASIL, 2024). Esse dado é relevante, tendo em vista que nas pesquisas de dissertações e teses brasileiras selecionadas nesse estudo a maioria (56,2%) foi realizada com docentes da educação básica.

**Síndrome de *burnout***

Considerando as 73 produções incluídas nessa revisão, a maioria usou o instrumento MBI para medição de *burnout*, em concordância com a literatura, tendo em vista que é o mais utilizado a nível mundial (DINIBUTUN *et al.*, 2023) e nacional (RAMOS *et al.*, 2023). Nesse questionário, que foi

desenvolvido por Maslach e colaboradores (2018), os docentes avaliam a sua vivência com sentimentos relacionados a três escalas: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal.

A variação da prevalência da síndrome de *burnout* (1,85%-85,52%) nos professores brasileiros identificada nas produções selecionadas corrobora os achados do estudo de revisão realizado por Agyapong e colaboradores (2022), que também identificaram variações na prevalência de *burnout* entre professores (2,81%-70,9%). Essa alta prevalência de *burnout* nos professores levanta preocupações sobre as condições de trabalho e a saúde mental desses docentes, uma vez que pode acarretar sérios prejuízos a esses profissionais, tanto a nível pessoal quanto profissional, a economia, a saúde pública (EDÚ-VALSANIA; LAGUÍA; MARIANO, 2022) e as instituições de ensino (RAMOS *et al.*, 2023). Diante disso, a exposição dos docentes brasileiros a condições inadequadas de trabalho pode estar contribuindo para o surgimento desse esgotamento profissional (CAMPOS; VÉRAS; ARAÚJO, 2020).

Esses dados corroboram o estudo desenvolvido por Montoya *et al.* (2021), que encontraram níveis altos de exaustão emocional, altos e moderados de despersonalização e altos de realização pessoal. Em contrapartida, algumas pesquisas mostraram que não houve um quadro de *burnout* ou que os professores brasileiros não estavam em processo de *burnout* (VEIGA, 2023; ABADIA, 2019; CAZARIN, 2016; RIBEIRO, 2013).



É importante destacar que muitos estudos utilizaram determinadas pontuações de corte para definir como nível elevado de *burnout*. Contudo, tendo em vista que mais de 65% das pesquisas utilizaram o MBI para mensurar *burnout*, é importante evidenciar que os seus criadores destacam que, apesar de serem úteis para avaliar o padrão geral de um grupo, não há uma validade diagnóstica. Além disso, Maslach e colaboradores (2018) evidenciam que o MBI não é uma ferramenta clínico-diagnóstica para rotular profissionais como esgotados, porém podem colaborar para a autoavaliação dos trabalhadores e comparações das pontuações entre outros profissionais para compreender se estão vivenciando níveis incomumente altos ou baixos de esgotamento.

**Palavras-chave**

Uma diversidade de temas foi abordada tanto nas dissertações quanto nas teses analisadas. Embora não esteja entre as palavras-chave mais citadas, “doenças ocupacionais” foi mencionada em algumas produções. O uso do termo doença ocupacional pode estar relacionado a uma diversidade de ideias e conceitos na literatura sobre *burnout*. Rotenstein e colaboradores (2018) evidenciaram isso em seu estudo ao identificar cerca de 142 definições distintas para a SB, o que sugere que não há um consenso na literatura. Contudo, embora a CID-11 (WHO, 2018) não reconheça a SB como uma doença,

essa palavra pode ter aparecido nessas produções, tendo em vista que, no Brasil, a SB pode ser legalmente considerada doença ocupacional. Isso se deve, especialmente, devido ao art. 20 da Lei nº 8.213/1991 (BRASIL, 1991) e ao Anexo II da lista B do Decreto 3.048/1999 (BRASIL, 1999) da legislação brasileira.

Os termos "absenteísmo" e "presenteísmo" precisam ser evidenciados por serem umas das principais consequências ocupacionais da SB (SALVAGIONI *et al.*, 2017). O absenteísmo, segundo Wagner e Carlesso (2019, p. 70), "designa a falta de assiduidade, ausência do profissional no local de trabalho, seja por atraso, falta, licença e solicitação de demissão por parte do trabalhador". No estudo realizado por esses autores, o absenteísmo pode ser resultado de condições do ambiente de trabalho que podem conduzir ao abandono da carreira docente. Por outro lado, o presenteísmo, de acordo com Nebra e colaboradores (2020, p. 3), é quando o trabalhador está no seu ambiente de trabalho "mesmo sem as condições favoráveis para exercer sua função da melhor forma", resultando em uma perda de desempenho e produtividade dos docentes. Contudo, os autores revelam que, diferentemente do absenteísmo, não é fácil investigar o presenteísmo, levando em consideração a falta de clareza em sua manifestação.



Outra palavra relevante de ser destacada, porém pouco citada, é "qualidade de vida". Isso porque, estudos têm revelado a existência de associação entre qualidade de vida e *burnout* (RAMOS *et al.*, 2023; MATOS; SHARP; LAOCHITE, 2022). Nesta perspectiva, Ramos e colaboradores (2023) relataram essa associação, em que observaram que quanto maior era o *burnout*, menor a qualidade de vida dos docentes brasileiros. Além disso, é crucial evidenciar o termo "condições de trabalho", uma vez que a exposição a condições inadequadas de trabalho é um dos grandes responsáveis pela SB, especialmente em professores. Dentre eles, destacam-se: elevado número de alunos em sala de aula, polivalência, falta de disciplina dos estudantes, precárias condições de trabalho, ausência de recursos e de autonomia (SOUZA; CARBALLO; LUCCA, 2023), sobrecarga de trabalho (SALVAGIONI *et al.*, 2022), baixa remuneração, problemas de progressão na carreira, pouco suporte dos supervisores (YSLADO *et al.*, 2021), desvalorização do trabalho (SOUZA; CARBALLO; LUCCA, 2023) e conflito entre colegas de trabalho (FIORILLI *et al.*, 2019). Corroborando isso, Fathi e colaboradores (2021) revelam a existência de uma relação entre a alta taxa de ocorrência de *burnout* em docentes com fatores do contexto educacional. Nesta perspectiva, Aquino e colaboradores (2021) destacam que a sobrecarga de trabalho pode ser um fator que dificulta que um profissional repare que está adoecendo, podendo ocasionar no agravamento dos sintomas, conduzindo, em casos mais graves, no seu afastamento do trabalho.

Mijakoski *et al*. (2022) destacam que apesar da importância da atuação docente, esses estão diariamente expostos a diversas condições do trabalho que podem provocar o seu esgotamento profissional, quais sejam: falta de estimulação; objetivos institucionais pouco claros; ausência de autonomia; liderança fraca; desorganização da sala de aula; desigualdade notada nas relações com alunos, colegas e a organização; interrupções de sala de aula e relações interpessoais. O que pode provocar diminuição da satisfação no trabalho, exaustão e desempenho insuficiente no trabalho, além de impactar negativamente na sua saúde e bem-estar tanto físico como mental (AGYAPONG *et al.*, 2022).

Outros termos a serem elucidados são "*workalism*", "trabalho excessivo" e "trabalho compulsivo", uma vez que têm sido associados ao *burnout*. O *workalism* é caracterizado "pelas dimensões denominadas trabalho excessivo e trabalho compulsivo em trabalhadores a partir da associação de aspectos ocupacionais e individuais" (BARRETO *et al.*, 2022, p. 2). Nesse sentido, o estudo realizado por Barreto e colaboradores (2022) constatou que a probabilidade era maior de exaustão emocional e despersonalização, que são duas das três dimensões de *burnout* segundo definição de Maslach e colaboradores (2018), em docentes com níveis mais elevados de trabalho excessivo e trabalho compulsivo.



Além disso, palavras como "intervenção" e "estratégias de enfrentamento" são importantes de serem evidenciadas, dado que os custos pessoais, sociais e organizacionais associados à SB podem ser substanciais em termos de saúde física, bem-estar psicológico e desempenho profissional. Assim, tomar medidas que visem à prevenção e à minimização da SB é a estratégia mais eficaz. Nesse sentido, Rocha e Nascimento (2021) apontam a importância da prevenção para síndrome de burnout, considerando a melhor forma de combatê-la. Embora o termo "intervenção" tenha sido mencionado, há uma escassez de dissertações e teses nacionais que desenvolveram estudos de intervenções nos ambientes de trabalho, indicando, assim, a necessidade de mais pesquisas envolvendo adoção de medidas no trabalho, a fim de que esse ambiente seja salubre e seguro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de escopo apresentou o panorama nacional de pesquisas sobre a síndrome de *burnout* em professores a nível de mestrado e doutorado produzidas nos programas de pós-graduação de instituições de ensino superior do Brasil. Essa revisão, que procurou investigar a literatura existente sobre a síndrome de *burnout* em professores brasileiros, identificou importantes características e informações dessas produções, como tipo de produção, distribuição ao longo dos anos, instituições que desenvolveram essa temática, nível de escolaridade (ensino básico e/ou superior) e tipos de instituição

(pública e/ou privada) que os docentes lecionam, regiões brasileiras onde os professores estudados lecionavam, amostra dos estudos, instrumento de medição de *burnout*, prevalência de *burnout*, bem como as principais palavras-chave encontradas.

Verificou-se que, dentre os tipos de produção, houve maior número de dissertações ao longo de 11 anos (2013-2024), o correspondente a cerca de 74% do total. Além disso, notou-se que diversas universidades e pesquisadores brasileiros mostraram-se interessados pelo assunto, tendo em vista que foram estudados por 38 instituições de ensino. Isso pode possibilitar um maior entendimento sobre esse fenômeno nos docentes, bem como ampliar a discussão e informação sobre essa temática.

Constatou-se uma predominância de estudos em professores que lecionam na região sul do país e uma escassez de pesquisas em professores da região norte, apontado, assim, uma precisão por pesquisa nessa área. Em relação aos níveis de ensino, esse mapeamento demonstrou a importância de estudar os diferentes níveis de ensino em razão, sobretudo, da diferença dos ambientes de trabalhos e do exercício da profissão.

Os estudos que envolveram professores do ensino básico, especialmente em instituições públicas, foram os mais predominantes na pesquisa, assim como aqueles que empregaram o questionário *Maslach Burnout Inventory* (MBI) como ferramenta de medição de *burnout*. No entanto, notou-se uma lacuna significativa nas pesquisas sobre a SB em professores do ensino especial, destacando a urgência de mais estudos envolvendo esses profissionais.



Constatou-se que houve uma prevalência da síndrome de *burnout* nos professores brasileiros com variações entre 1,85% e 85,52%, o que levanta preocupações em relação às condições de trabalho e à saúde mental desses docentes, tendo em vista que pode provocar graves malefícios. Além disso, foram encontrados na maioria dos estudos altos índices nas dimensões exaustão emocional (25,9%-69,8%), despersonalização (5,4%-55%), e realização profissional (25,8%-71%). Quanto à amostra desses professores, houve uma predominância de mulheres em 90% das pesquisas.

Portanto, espera-se que esse panorama nacional de pesquisas conduzidas nos programas de pós-graduação do Brasil, tanto a nível de mestrado quanto de doutorado, contribua significativamente para um maior conhecimento sobre o que está sendo produzido sobre essa temática a nível nacional, como também conduza trabalhos futuros a explorar as lacunas identificadas.

## REFERÊNCIAS

ABADIA, L. E. **Fatores ambientais e sociodemográficos associados à fadiga e à síndrome de burnout em professores do ensino médio de Escolas públicas** (Dissertação de Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde). Goiânia: PUC-Goiás, 2019.

AGYAPONG, B. *et al*. "Stress, Burnout, Anxiety and Depression among Teachers: A Scoping Review". **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 19, n. 17, 2022.

AQUINO, L. B.; MONTE, F. F. C. "Síndrome de *Burnout* e habilidades sociais em professores universitários de uma universidade pública no sertão de Pernambuco". **Revista Cocar**, vol. 19, n. 37, 2023.

AQUINO, L. S. *et al*. "Síndrome de *burnout*: repercussões na saúde do profissional de enfermagem". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 6, n. 16, 2021.

ARRAZ, F. M. "A Síndrome de *Burnout* em professores que atuam na Educação Especial: uma revisão integrativa da literatura". **Educação, Arte e Inclusão**, vol. 17, 2021.

ASSUNÇÃO, L. L. R.; THOMÉ, C. "Gestão por competências na administração pública: uma revisão sistemática". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 16, n. 47, 2023.

AZEVEDO, L. S. *et al*. "Síndrome de *Burnout* em Professores Universitários". **Revista Revolua**, vol. 2, n. 3, 2023.

BACCIN, A. A.; TRENTIN, L. S.; QUINTANA, A. M. "Atitudes de enfermeiros frente a morte de pacientes em hospitais: uma revisão sistemática qualitativa". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 14, n. 41, 2023.

BAKKER, A. B. *et al*. "Job Demands–Resources Theory: Ten Years Later". **Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior**, vol. 10, 2023.

BARRETO, M. F. C. *et al*. "Workaholism and burnout among stricto sensu graduate professors". **Revista de Saúde Pública**, vol. 56, 2022.

BRASIL. "Capes divulga mapa da pós-graduação no país". **Gov.br** [2024]. Disponível em: <www.gov.br>. Acesso em: 05/02/2024.

BRASIL. "Número de pós-graduandos cresce no Brasil". **Gov.br** [2023a]. Disponível em: <www.gov.br>. Acesso em: 05/02/2024.

BRASIL. "Saiba mais sobre o panorama das mulheres na educação básica". **Gov.br** [2023]. Disponível em: <www.gov.br>. Acesso em: 05/02/2024.

BRASIL. **Agentes Patogênicos Causadores de Doenças Profissionais ou do Trabalho, Conforme Previsto no Art. 20 da Lei nº 8.213, de 1991**. Brasília: Planalto, 1999. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 05/02/2024.

BRASIL. **Lei n. 8.213, de 24 de julho de 1991**. Brasília: Planalto, 1991. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 05/02/2024.

BRAUN, A. C.; CARLOTTO, M. S. "Síndrome de Burnout: estudo comparativo entre professores do Ensino Especial e do Ensino Regular". **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, vol. 18, n. 1, 2014.

CAMPOS, T. C.; VÉRAS, R. M.; ARAÚJO, T. M. "Trabalho docente em universidades públicas brasileiras e adoecimento mental: uma revisão bibliográfica". **Revista Docência do Ensino Superior**, vol. 10, 2020.

CARDINS, K. K. B. *et al*. "Acompanhamento das sequelas pós-Covid-19 na atenção primária à saúde: uma revisão de escopo". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 18, n. 52, 2024.

CAZARIN, N. I. P. **Autoeficiência de professores das línguas estrangeiras e a síndrome de burnout**: um estudo exploratório (Dissertação de Mestrado em Educação). Londrina: UEL, 2016.

DAVOGLIO, T. R.; LETTNIN, C. C.; BALDISSERA, C. G. "Avaliação da qualidade de vida em docentes brasileiros: uma revisão sistemática". **Pro-Posições**, vol. 26, n. 3, 2015.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. "Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura". **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, vol. 7, n. 2, 2016.

DINIBUTUN, S. R. *et al*. "Factors Affecting Burnout and Job Satisfaction of Physicians at Public and Private Hospitals: A Comparative Analysis". **Journal of Healthcare Leadership**, vol. 4, n. 15, 2023.

EDÚ-VALSANIA, S.; LAGUÍA, A.; MORIANO, J. "Burnout: A Review of Theory and Measurement". **International Journal of Environmental Research and Public**, vol. 19, n. 3, 2022.

FATHI, J.; GREENIER, V.; DERAKHSHAN, A. "Self-efficacy, Reflection, and Burnout among Iranian EFL Teachers: The Mediating Role of Emotion Regulation". **Iranian Journal of Language Teaching Research**, vol. 9, n. 2, 2021.

FAVATTO, N. C.; BOTH, J. "Motivos para abandono e permanência na carreira docente em educação física". **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 41, n. 2, 2019.



FIORILLI, C. *et al*. "Family and nonfamily support in relation to burnout and work engagement among Italian teachers". **Psychology in the School**, vol. 56, n. 5, 2019.

GALANIS, P. *et al*. "Nurses' burnout and associated risk factors during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis". **Journal of Advanced Nursing**, vol. 77, n. 8, 2021.

LIMA, F. G.; PALOSKI, L. H. "Saúde mental e estilos de ensino de professores universitários de instituições públicas e privadas". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 17, n. 51, 2024.

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, P. L.; GOMES, O. V. O. "Saúde mental e esgotamento profissional: um estudo qualitativo sobre os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 16, n. 47, 2023.

LUZ, D. A. M.; LISBÔA, C. O. K. "A saúde mental dos professores da rede pública que atuam no ensino médio: uma contribuição do fazer da psicologia". **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, vol. 14, n. 41, 2022.

MADIGAN, D. J.; KIM, L. E. "Towards an understanding of teacher attrition: A meta-analysis of burnout, job satisfaction, and teachers' intentions to quit". **Teaching and Teacher Education** vol. 105, 2021.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E.; LEITER, M. P. **Maslach Inventory Manual**. Menlo Park: Mind Garden, 2018.

MATOS, M. M.; SHARP, J. G.; LAOCHITE, R. T. "Self-efficacy beliefs as a predictor of quality of life and *burnout* among university lecturers". **Frontiers in Education**, vol. 7, 2022.

MIJAKOSKI, D. *et al*. "Determinants of *Burnout* among Teachers: A Systematic Review of Longitudinal Studies". **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 19, n. 9, 2022.

MONTOYA, N. P. *et al*. "Prevalência da Síndrome de Burnout em professores de escolas públicas no contexto brasileiro: uma revisão sistemática". **Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, vol. 18, n. 4, 2021.

NEBRA, A. R. P.; QUEIROGA, F.; OLIVEIRA, T. A. "Presenteísmo de Professores Regentes: Bem-Estar como Estado Psicológico Crítico na Mediação de Características do Trabalho". **Revista de Administração Mackenzie**, vol. 21, n. 1, 2020.

OLIVEIRA, H. J. P. *et al*. "Síndrome de *burnout* em docentes universitários dos cursos de saúde". **Revista de Salud Pública**, vol. 23, n. 6, 2021.

PENAFIEL, K. J. Q.; SILVA, C. A.; ZIBETTI, M. L. T. "Reflexões de professoras de educação infantil sobre a condição feminina na docência". **Momento: Diálogos em Educação**, vol. 28, n. 3, 2019.

PRASAD, K. *et al*. "Prevalence and correlates of stress and burnout among U.S. healthcare workers during the COVID-19 pandemic: A national cross-sectional survey study". **EClinical Medicine**, vol. 35, 2021.

PRESSLEY, T. "Factors Contributing to Teacher Burnout during COVID-19". **Educational Researcher**, vol. 50, n. 5, 2021.



RAMOS, D. K. *et al*. "Burnout syndrome in different teaching levels during the covid-19 pandemic in Brazil". **BMC Public Health**, vol. 23, 2023.

RIBEIRO, K. M. M. S. **Relações de trabalho e burnout**: vozes e vivência de professoras de programa stricto sensu (Dissertação de Mestrado em Psicologia). Goiânia: PUC-Goiás, 2013.

RIETJENS, B. V. O. G.; TARTUCI, D.; PROCÓPIO, L. V. F. C. "Síndrome de burnout no ensino remoto: repercussões na saúde física e mental de docentes e gestores". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 17, n. 49, 2024.

ROCHA, A. J. S.; NASCIMENTO, F. L. "Psicologia: análise bibliográfica da síndrome de burnout no contexto da pandemia da COVID-19". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 7, n. 21, 2021.

ROTENSTEIN, L. S. *et al*. "Prevalence of Burnout Among Physicians: A Systematic Review". **Journal of the American Medical Association**, vol. 320, n. 11, 2018.

SALVAGIONI, D. A. J. *et al*. "Physical, psychological and occupational consequences of job burnout: A systematic review of prospective studies". **PLoS One**, vol. 12, 2017.

SCHLESENER, A. H.; LIMA, M. F. "Reflexões sobre a precarização do trabalho docente no Ensino Superior brasileiro". **Práxis Educativa**, vol. 16, 2021.

SENHORAS, E. M. "O campo de poder das vacinas na pandemia da Covid-19". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 6, n. 18, 2021.

SOUSA, K. A. A.; ARAÚJO, T. M. E. "Prevalência do vírus da imunodeficiência humana em estudantes universitários: revisão sistemática". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 7, n. 21, 2021.

SOUZA, J. B. R.; SILVA, M. A. J.; NAKADAK, V. E. P. "Desvalorização Docente no Contexto Brasileiro: entre Políticas e Dilemas Sociais". **Ensaios Pedagógicos**, vol. 1, n. 2, 2017.

SOUZA, K. R. *et al*. "A nova organização do trabalho na universidade pública: consequências coletivas da precarização na saúde dos docentes". **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 22, n. 11, 2017.

SOUZA, M. C. L.; CARBALLO, F. P.; LUCCA, S. R. "Fatores Psicossociais e Síndrome de *Burnout* em Professores da Educação Básica". **Psicologia Escolar e Educacional**, vol. 27, 2023.

TABELEÃO, V. P.; TOMASI, E.; NEVES, S. F. "Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil". **Caderno de Saúde Pública**, vol. 27, n. 12, 2011.

TRICCO, A. C. *et al*. "PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation". **Annals of Internal Medicine**, vol. 169, n. 7, 2018.

VEIGA, L. C. G. **Fontes de formação de crenças de autoeficácia no Trabalho de professores do ensino fundamental**: associações com as dimensões de burnout (Dissertação de Mestrado em Educação). Presidente Prudente: UNOESTE, 2023.

WAGNER, L.; CARLESSO, J. P. P. "Profissão docente: Um estudo do abandono da carreira na contemporaneidade". **Research, Society and Development**, vol. 8, n. 6, 2019.

WHO - World Health Organization. "CID-11 para Estatísticas de Mortalidade e Morbidade". **WHO** [2018]. Disponível em: <www.who.int>. Acesso em: 12/02/2024.

YSLADO, R. *et al*. "Clima laboral y *burnout* en profesores universitarios". **Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, vol. 24, n. 3, 2021.




# BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 18 | Nº 54 | Boa Vista |2024

http://www.ioles.com.br/boca



**Editor chefe**:

Elói Martins Senhoras

**Conselho Editorial**

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

**Conselho Científico**

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima